MARCELO

P/ espirito
TOMÁS ANTONIO GONZAGA

Marilusa Moreira Vasconcellos

MARCELO

MARILUSA MOREIRA VASCONCELLOS

MARCELO

ROMANCE MEDIUNICO
P/ ESPÍRITO DE
TOMAS A. GONZAGA (CASO VERIDICO)

1ª EDIÇÃO

DISTRIBUIDORA
EDITORIAL ESPIRITA RADHU LTDA RUA MARIA OLIANO GERASSI-288
MOINHO VELHO-SÃO PAULO-CEP-04284-065- FON (011)2274-3818
Site: www.radhu.com.br
E mail: radhu@terra.com.br
ulamor@gmail.com

CATALOGAÇÃO DA EDITORA
Vasconcellos, Marilusa Moreira, romance mediúnico, p/ espírito Tomás Antonio Gonzaga-(1844/1810)- caso verídico(2000) Psicografia, Espiritismo Allan Kardec-Francisco Cândido Xavier.
2014.

1.Literatura espírita.
2 Psicografia. Caso verídico.
3.Estudo de desobsessão.

Distribuição
Editorial Espírita Radhu Ltda.
R.Maria Oliano Gerassi-288- Moinho Velho-São Paulo-CEP-04284-065
Fon(011)2274-3818
Site www.radhu.com.br
E mail: radhu@terra.com.br

ulamor@gmail.com

PALAVRAS INICIAIS.

Essa história ocorreu há 14 anos atrás. Foi impactante para mim, e outras pessoas também participaram de todos os eventos.

Não cheguei jamais a conhecer a família envolvida com os problemas que chegaram inesperadamente. Procurei o auxílio de médiuns dedicados , responsáveis, os capacitados, para que pudéssemos atingir os objetivos a que nos propúnhamos.

Sem o auxílio espiritual, não conseguiríamos atingir as melhores soluções, diante do emaranhado de problemas que foram surgindo, a medida que tentávamos resolver as situações.

Importante para nós foi identificar a gênese dos problemas, em experiências de vidas passadas, que envolviam todos os membros de uma só família.

A intervenção espiritual se fez de forma bastante eficiente e direta, levando-nos a meditar com respeito aos meandros inescrutáveis do destino das criaturas.

Sempre soubemos das interligações e conexões, que se distendem infinitamente nas vidas de todos nós, porém participar e intervir diretamente nos fatos, no andamento e nas definições da vida de várias pessoas nos levou a dimensões inimagináveis dos mecanismos inerentes ao destino das criaturas.

Participe conosco de todos os eventos, das intervenções inimagináveis que ocorreram, para que se chegasse a um desenvolvimento harmônico e maravilhoso, inesperado e fantástico, direcionando e finalizando conflitos seculares e até mesmo dantescos de pessoas que, como qualquer um de nós, não conseguem avaliar as histórias em que estão inseridos.

Boa leitura e bom aprendizado.

Jesus nos abençoe.

Marilusa

PALAVRAS DO AUTOR

Prezado amigo e irmão, Que a paz de Jesus esteja conosco.

As nossas tarefas diárias envolvem intervenções inesperadas e necessárias, em ambos os planos da vida.

Deste modo a luta se faz constante e o trabalho responsável é dinâmico, durante a maior parte do tempo.

Equipes de encarnados e desencarnados se esforçam e interligam, com a finalidade de, fazendo seu melhor, obedecendo a parâmetros e regras preestabelecidos, atingir os melhores resultados, auxiliando a melhorar as condições das criaturas, equilibrar suas vidas e suas relações.

Cada caso é único, as situações tem peculiaridades as mais díspares possíveis, e sem ajuda dos irmãos maiores e sem o entrelaçamento das ações nas tarefas a que nos propomos, jamais alcançaríamos o êxito procurado.

A cada passo, a cada resolução, a cada novo entendimento, nossas atitudes vão se modificando, se direcionando dentro de uma realidade, até a concretização dos nossos objetivos.

Em razão disso, cada tarefa, cada trabalho de desobsessão se insere num cenário particular, numa nova dinâmica, totalmente diferente e anômala, proporcionando-nos material novo e único, a espera de nossa atuação.

Nem é preciso afirmar, diante disto, que o trabalho de desobsessão é uma das maiores caridades que se pode fazer, intervindo de forma direta, prática e decidida, para a solução dos problemas enfrentados, e a melhora das criaturas envolvidas.

É uma irresponsabilidade, na atualidade, extinguir as comunicações mediúnicas, através da incorporação, da psicofonia, psicografia, psicometria e de desdobramento, instrumentos necessários e insubstituíveis, nos chamados centros espíritas.

Não nos compete intervir nas determinações dos dirigentes, mas o presente volume pode muito bem explicitar várias das nuances e desdobramentos de um trabalho de socorro espiritual.

Se ele te servir de parâmetro e puder ampliar teus conhecimentos, estaremos com isto bastante satisfeitos.

Que Jesus nos abençoe.

Tomás

CAPITULO I-UM CHAMADO TELEFONICO

Era um dia comum no meio da semana no ano de 2010. O telefone da casa de Marília tocou. Ao atender uma voz se identificou como uma amiga que ela não via a muito tempo. A pessoa que chamaremos de Elvira, logo declinou o motivo pelo qual estava ligando: ─Marília, preciso urgentemente de sua ajuda. Meu sobrinho de nome Marcelo sofreu um acidente de moto logo pela manhã, encontra-se internado no hospital em estado de coma profunda. Pelo amor de Deus, verifique se você pode fazer alguma coisa.

─Acalme-se, Elvira. Passe-me o nome do hospital, o nome completo de seu sobrinho e, se você tiver, o endereço do hospital e o leito da UTI, onde ele se encontra. Vamos orar e buscar a intervenção e o amparo dos nossos amigos espirituais. Passe um número de telefone para que possamos manter contato. Ligarei assim que puder.

Elvira atendeu os pedidos e tudo foi anotado.

Marília desligou o telefone, preocupada com as notícias que lhe haviam chegado.

Podia sentir como a situação era delicada e perigosa.

Como pudesse, naquele momento, concentrar-se naquele caso, procurou um cômodo no interior de sua residência e pôs-se mentalmente em prece, buscando nosso apoio.

Há décadas que não sabia notícias de Elvira. Como ela obtivera o número de seu telefone? Bem, isto não importava. Queria um contato com os mentores, para ouvir suas informações a respeito e, se possível, desdobrar-se em espírito, a fim de se inteirar sobre a situação em que o rapaz se encontrava.

Após alguns instantes de recolhimento e introspecção, Marília logo sentiu minha presença, junto a alguns membros da equipe médica, com a qual trabalhamos.

Em poucos minutos, colocou-nos a par dos motivos pelos quais nos chamava de forma tão insistente.

Como as equipes com as quais trabalhamos são numerosas, sempre podemos ter alguns membros de prontidão, para responder aos chamados.

Logo percebemos a urgência e a necessidade imediata de uma pronta intervenção, e resolvemos levá-la conosco, vencendo as barreiras naturais de uma locomoção física.

Demo-nos as mãos, enquanto ela se recostava, junto ao leito, e saímos em volição, atravessando as paredes, em direção ao hospital.

Em poucos instantes, estávamos diante do prédio de vários andares, claro e amplo.

Concentrando no nome do rapaz, fomos logo atraídos para o andar da UTI, onde o encontramos fisicamente prostrado, respirando através de aparelhos, e sedado.

Nem precisei comentar, porque ambos percebemos que a situação era bastante grave. A primeira vista tudo demonstrava que o jovem não escaparia com vida do acidente. Tocando as mãos do rapaz, Marília como que captou as cenas que ele trazia gravadas em seu psiquismo.

Após uma discussão, uma briga muito contundente e desequilibrada, com seus familiares, o jovem saíra em sua moto e se dirigira a um bar, onde, durante muito tempo, se entorpeceu com bebidas alcoólicas.

Totalmente embriagado, saiu dirigindo pelas ruas, sem nenhuma condição de fazê-lo. Em vão seus amigos espirituais tentavam levá-lo de retorno à residência. Ele não os sintonizava, nem oferecia qualquer recurso para que o pudessem auxiliar.

Quando os seres humanos se desequilibram, e acrescentam ainda ao corpo a ingestão de produtos que o entorpecem, quando não buscam orar e ter calma, torna-se quase impossív3el a intervenção de mais alto.

Por mais que tentassem, seus amigos espirituais não puderam impedir que viesse a atravessar o sinal vermelho, e abalroasse outro veículo que atravessava a rua, sendo o jovem lançado a distância, com o impacto.

A polícia, os bombeiros, e equipes médicas foram agilizadas da melhor forma possível.

O socorro se fez da melhor forma possível, mas os danos tinham sido terríveis.

Encontrando os documentos do jovem em seus pertences a família foi avisada.

Marília concentrou-se ainda mais no rapaz, conectando e se apropriando de seus arquivos psíquicos e percebeu, com atenção redobrada, que o moço estava possuído de uma raiva, de um ódio imenso e ilógico contra seus progenitores.

Não pudemos perceber o espírito do rapaz presente no ambiente. Por certo, precisávamos saber onde ele se encontrava, e de que forma estaria participando da situação imprevisível, em que se via Naquele instante não conseguíamos localizar seu espírito e cuidávamos de seu corpo físico..

Tratamos de transmitir-lhe vibrações balsâmicas e ao mesmo tempo energizantes.

Convidei minha medianeira a concentrar-se, com o intuito de localizarmos o espírito do jovem.

Com isto, fomos atraídos para sua residência, enquanto outros membros da equipe médica se cotizavam, para dar-lhe assistência, na UTI hospitalar.

CAPITULO II-NO HOSPITAL

Em casa de Marcelo, encontramos sua mãe, seu pai e sua irmã em natural desespero.

Como eles rememorassem os últimos acontecimentos, os desentendimentos agressivos em que se viram envolvidos, pudemos com facilidade, perceber o envolvimento dantesco em que todos haviam sido arrastados, no dia anterior.

Parecia que algo superior às suas forças os haviam enredado num tremendo vórtice de ódio, de loucura, the total insanidade. Revendo as cenas, não percebendo agentes espirituais responsáveis por tamanho desequilíbrio, ficava quase impossível entender os mecanismos de tamanho disparate, de tão grande confusão e violência.

Geralmente estamos acostumados a encontrar nos conflitos, desastres e tragédias, entidades espirituais participando da trama, e temos que agir com muito cuidado, para reduzir sua atuação e modificar-lhes as intervenções.

Deste modo, trabalhamos junto com pai João e sua equipe, auxiliados pela fraternidade dos índios, com Pena Branca, Itaporã e outros, higienizando o ambiente, e fortalecendo aquela família em pânico.

Estava difícil entender a complexidade dos problemas. A situação era absolutamente inusitada.

Naquele momento, a emergência maior era auxiliar o rapaz, se nos fosse possível intervir no sentido de preservar-lhe a vida.

Tratamos de colocar equipes que se distinguissem na avaliação dos procedimentos, que haviam redundado naquela tragédia.

Já que não parecia haver intervenções outras, que pudessem explicar o andamento e o porquê dos eventos, precisávamos avaliar com cautela e deduzir até onde poderíamos modificar a situação que havíamos encontrado.

Deste modo, alguns membros da equipe ficaram de plantão na residência, enquanto outros iam em busca de informações e esclarecimentos, que nos auxiliassem que melhor caminho e atitude tomar.

Após um longo tempo de trabalho na residência, buscamos o auxílio dos membros que trabalhavam, junto à nossa medianeira, para conseguirmos socorrer o rapaz.

Retornamos incontinenti ao hospital, onde a equipe médica espiritual se desdobrava incansavelmente, para lhe preservar a vida.

Pelo quadro de prejuízo físico apresentado, os médicos encarnados não viam meios de conseguir que o moço sobrevivesse.

Por outro lado, doutor Viana e doutor Napoleão Laureano nos fizeram saber que a pesquisa, sobre os antecedentes de vidas passadas do moço, apontavam para um possível desencarne,decorrente dos feitos passados, nos quais o jovem Marcelo tivera uma participação danosa, ou criminosa mesmo.

Sabíamos que não poderíamos intervir, sem a aprovação do plano maior, para ajudar o rapaz e seu grupo familiar, e, deste modo, instruímos nossa medianeira a telefonar para Elvira, orientando-a a procurar ajuda junto a um senhor que, em São Paulo, se dedicava a receber, em sua

humilde residência, todos os dias pessoas desconhecidas, que iam em busca de sua intervenção e ajuda.

Senhor João da Cruz, morador a Rua Eça de Queiroz, junto com sua esposa, dona Jacy, atendia em sua residência, mais de 60 pessoas por dia, com os problemas os mais diversos e terríveis possíveis.

Sua dedicação era algo admirável, fugia totalmente ao que era comum nas tarefas espirituais, e sua fama corria de boca em boca, pelos benefício que gerava na vida de muitos.

Desde logo cedo as pessoas enchiam sua sala de estar, copa e cozinha, quintal e garagem, num sobrado geminado, em que não havia nem portões, nem grades, protegendo a entrada. Era um imóvel pequeno e simples, que ficava entulhado de pessoas de todas as classes e credos, com os problemas os mais inusitados..

Sua mediunidade era extraordinária, fazia aportes de trabalhos de magia negra e, através do espírito de pai Tomé, prometia auxílio e o dava, a todas as pessoas, por mais díspares e difíceis fossem os problemas que lhe eram trazidos.

Por décadas, desde que haviam começado os fenômenos extraordinários de aportes de objetos, fora ele orientado pelo missionário Chico Xavier, a se dedicar a difícil e quase impossível tarefa de auxiliar quantos o vinham procurar.

Marília conhecia profundamente a dedicação, o sacrifício e os resultados incríveis da atuação daquele senhor, através de sua equipe de mentores..

Senhor João da Cruz desenvolvera sua mediunidade através da Umbanda e montara um altar num dos quartos do sobradinho, ficando apenas o outro quarto do casal com a porta fechada, inacessível aos muitos sofredores que o buscavam.

Segundo nossa orientação Elvira foi informada do endereço e do "modus operandi" naquele local, naquela moradia, onde se praticava a mais alta caridade.

No dia seguinte, após todo o nosso esforço, o rapaz ainda não apresentava nenhuma melhora.

Porém algo nos surpreendeu de maneira muito desagradável, para dizer o mínimo, na sequência dos acontecimentos, nos quais nos desdobrávamos, em trabalho difícil e gratuito.

Elvira ligou para nossa medianeira, exprobrando toda a orientação: ─Como você me envia para um local onde o homem é umbandista? Ele me solicitou uma importância, (e citou o valor monetário tão ínfimo, que era até ridícula a reclamação) dizendo que precisava, para comprar velas ou sei lá o quê, para ajudar meu sobrinho.

Marília não podia crer no que estava ouvindo, de uma pessoa tida como espírita, que militava no movimento e vivia dando palestras, junto com o esposo, e percebeu o radicalismo e ortodoxia doa casal, que não reflexionava, nem diante do risco de vida que Marcelo corria. Ficou surpresa e indignada.e respondeu com firmeza:.

─Se a vida de seu sobrinho vale para você menos do que esta "merreca", pode deixar que eu vou pessoalmente falar com Sr. João e pagar isto.

─O pretinho que ele recebe prometeu ajuda, mas eu duvido.

─Não duvide. A palavra deste espírito, pai Tomé, e de seu medianeiro valem muito. Eles cumprem o que prometem. Se ele prometeu, mesmo diante de sua atitude, a equipe já deve estar trabalhando. Isto é muito alvissareiro.

Marília desligou e tratou de ir a casa do Sr. João, onde pediu desculpas pela atitude da amiga, jurando a si mesma que tinha que aprender a não ajudar as pessoas somente porque elas pediam ou precisavam, segundo ensinamento de seu pai.Para ajudar alguém não o faça somente porque ele pede. Precisa saber: 1º Se Deus permite, caso contrário nem tente.

2º Se você pode, se tem condições para intervir.

3º Se há mérito de quem pede.

Marilia vivia lidando com gente pretensiosa, exigente e inflexível. Depois do auxílio, a maioria depois se mostrava ingrata, quando não iam além disto, apunhalando pelas costas nossa medianeira, com gestos de traição e maldade explícita, com ações que raiavam a maledicência mentirosa.

Quando a noite voltamos a conversar, ela ainda estava furiosa: ─Por que você me mandou falar com a Elvira, sabendo o tamanho de sua ignorância? - me perguntou de forma direta e contunde4

nte.

─Importante é que ela foi, e isto vai fazer, já está fazendo toda a diferença, minha querida .- retruquei de bom humor, porque estava a par de coisas que ela ainda não sabia. Não queria lhe adiantar nada, contudo. Pois ela ficaria sabendo logo mais, quando se dirigisse a casa espírita onde trabalhava. (uma das casas a saber.) porque no momento laborava em 4 casas espíritas.

Realmente, à noite, logo ao chegar ao Centro Espírita Casa do Caminho, sua amiga de longa data, dona Arminda, antes do início dos trabalhos viera lhe contar que sua filha estava trabalhando no Hospital Alvorada e muito preocupada com um rapaz, que dera entrada em estado lastimável, em coma, com várias fraturas, inconsciente, respirando por aparelhos, e que ela, sua filha médica, se pusera a orar pelo moço, na UTI, segurando-lhe as mãos, esperando sua morte.

Marília percebeu que Arminda se referia a Marcelo, mas a amiga continuou: ─Num dado instante, o moço começou a mexer no anel que a minha filha médica trazia no dedo, contra todas as expectativas de todos, que já o julgavam praticamente morto.

Marília perguntou o nome do moço e dona Arminda, respondeu: ─Marcelo.

Não havia dúvidas. Era o nosso jovem, o móvel da preocupação da filha de nossa amiga.

─A que horas isto se deu? - voltou a perguntar Marília.

Quando o horário foi declinado, nossa medianeira soube que a melhora do moço se dera, no momento em que ela falava com pai Tomé, através do Sr. João da Cruz.

As falas da amiga Arminda lhe aclaravam com relação às novasquechegavam, pela ajuda que fora solicitar, e isto lhe causou uma algria íntima.

─Minha filha ficou tão feliz.- comentou amiga.- Saiu correndo, pelo corredor, em busca da equipe médica. Todos estão surpresos e impactados com o ocorrido. Como Deus é bom. O que aconteceu foi algo impossível.

E Elvira a criticara e falara mal do médium, Sr. João da Cruiz, e da equipe que, com permissão de Deus, haviam salvo a vida de Marcelo! Seria ridículo, se não fosse trágico.

CAPITULO III-INTERVENÇÃO

Havíamos conseguido um verdadeiro milagre.

Contra todos os prognósticos nossos e dos médicos, Marcelo se recuperava aos poucos, mas Marília não parou sua intervenção.

Nas casas espíritas onde trabalhava então (e eram quatro a saber, O Lar do Amor Cristão, A Casa do Caminho, a Casa Branca do Caminho, bem como suas atividades na Editorial Espírita Radhu) e no Lar Espírita Francisco de Assis, (atendendo moradores de rua.) ela buscou ajudar o jovem, nos trabalhos de desobsessão e assistência a distância, vibrações, *etc.*

Com isto, a intervenção se fazia cada vez mais intensa, recrutando equipes e mais equipes no auxílio ao jovem e sua família.

Há espíritas que afirmam que não se deve freqüentar mais de um Centro Espírita. Usam o termo" não se deve misturar", o que é, no mínimo, tendencioso. Cada Centro Espírita trabalha de um modo e tem seu programa espiritual especifico, mas todos estão embasados em Kardec e voltados para o aprendizado e o socorro.

Como se não bastasse tudo o que vinha fazendo, telefonou ao Templo Espírita Tupyara, no Rio de Janeiro, local conhecido mundialmente pelos benefícios que gera, e onde mais de 600 médiuns trabalham, e pediu uma irradiação.

Tudo ia como se diz por ai, de vento em popa.

Mas nós estávamos diante de um processo de ampla e difícil análise, e tivemos que mostrar a medianeira todo o cipoal de eventos que estavam atrelados ao processo.

Ela não podia imaginar, por mais tentasse, o emaranhado dos fatos, que haviam culminado com o acidente de Marcelo e a nossa intervenção.

CAPITULO IV-VIDAS PASSADAS

Estávamos satisfeitos com o andamento do trabalho com o jovem e sua família, e outras atividades nos tomavam grande parte do tempo, Deste modo, foi preciso esperar o momento para conversar com Marília e colocá-la a par de tudo quanto havíamos levantado, com respeito àquele caso.

Além disto, a incompreensão e grosseria da amiga, de algum modo, a haviam magoado. Só lhe pedira o mínimo, diante do risco de vida que o sobrinho corria e ela não fora capaz si quer de fazer isto! Não é compreensível que os espíritas, ou aqueles como ela chama jocosamente de "espíritas de carteirinha", ou seja, de rótulo, se ponham a julgar de forma pejorativa e preconceituosa o trabalho alheio, de vez que sabemos que a espiritualidade se utiliza de todas as criaturas de boa vontade ou de boa índole, para o auxílio que lhe pedem, sejam católicos, crentes, budistas, ateus ou de qualquer pensamento, ideologia ou religião.

Sabem, também, que a mediunidade não é e nunca foi privilégio dos espíritas, e quando se está em condição de necessitar algo, é preciso um pouco de respeito e humildade ao pedir.

Talvez Marília pensasse que o nosso trabalho era apenas o de salvar a vida de Marcelo, mas, o desdobramento de nossos esforços demonstrava que o processo ia bem além disto.

O que havíamos descoberto e as previsões que fazíamos tinham a intervenção imediata, mas também um desdobramento imprevisível e assombroso.

Como o tempo de nossa medianeira era dividido em suas tarefas profissionais, no trabalho que lhe dávamos na recepção dos livros, digitação, revisão, no levantamento de numerário para sua publicação, distribuição e divulgação, sendo que apenas a família a auxiliava nisto, como também se desdobrasse com os familiares, amigos e nos Centros onde trabalhava na Evangelização Infantil, como expositora, como médium e em vibração e desobsessão, seu tempo era e é escasso.

No momento em que orava a noite, para o descanso necessário, apareci-lhe e fiz-lhe ver que precisávamos conversar sobre o moço.

Sentia-me muito mal com relação a isto, porque sabia do seu desgaste físico, de seu imenso coração e bondade e que ela perderia parte do seu descanso necessário, para me ouvir.

Deste modo, levei-a o mais rapidamente possível, no tempo e no espaço, em desdobramento lúcido, portanto, não adormecida, a França, séculos atrás do momento vivido.

Marília assistiu comigo a cenas que passaremos a narrar: "Víamos extensa propriedade rural, muito bem cuidada, onde servos se desdobravam no plantio de alimentos,e no trato com animais.

A casa da fazenda era majestosa, antiga e bem posta, com inúmeros quartos, salas amplas, biblioteca, acomodações para hóspedes, cozinha.

Havia um galpão, onde acomodavam a colheita, e também a estrebaria, onde cavalos de raça eram cuidados. Também um pequeno rebanho de gado, e alguns animais domésticos.

Percebemos que a vivenda pertencia a alguém da nobreza francesa, que possuía também residência confortável em Paris.

O Sr. Renan, dono da propriedade, era um senhor acima dos cinquenta anos, ainda forte e ativo, trazendo os olhos azuis profundos serenos, rosto comprido, onde ponteava a barba e bigode bem aparados, corpo viril e robusto, trato gentil com todos.

Enviuvara, pelo que nos foi dado saber, há pouco tempo, do momento em que nos mostravam os eventos, e ficara muito abalado com a morte de sua consorte, após insidiosa moléstia que a levou em pouco tempo.

Viviam com muito amor e a morte da esposa o abalara profundamente.

Tinha uma filha jovem e bonita, com um sorriso encantador, inteligente e culta, que era a razão de seu viver, a partir da perda da esposa.

A jovem Josefine lhe retribuía o carinho e eles se consolavam mutuamente da perda da mãe e esposa que partira.

Josefine freqüentava em Paris a nata da aristocracia, e estava noiva de um guapo rapaz, de suas ligações familiares, de nome Charlie.

Tudo parecia quase perfeito na vida familiar, não fora pelo envolvimento de Renan com uma jovem, que o cercara de atenções e mimos, até que ele aceitasse se consorciar com ela.

Na verdade, ele não se sentia inclinado a novo compromisso, mas os amigos e a própria filha, o incentivavam a retomar a vida também na área afetivz-a.

A jovem, em questão, era bela, sem dúvida, de uma beleza um tanto selvagem e exótica, mas vinha de uma família que perdera sua fortuna,

pelos desmandos dela e dos irmãos, e que não privavam em sociedade com pessoas de melhor índole. Dados a festas e desvarios financeiros, se aproximaram da família Marois, com a intenção de usufruir-lhe dos benefícios, de algum modo.

Jacqueline era miúda, mas seus negros e abundantes cabelos e seu olhar firme e malicioso acabaram por atrair o Sr. Renan, que não lhe percebia a ardilosa aproximação, nem as intenções nefastas.

A jovem Jacqueline tinha um antigo pretendente de nome Sérgio, que fazia com ela uma dupla de má catadura, e, conquanto ela acabasse por se consorciar com o nobre Renan, manteve as ligações afetivas com Sérgio, chegando a apresentá-lo à nova família, como um amigo de infância, coisa que ele nunca havia sido..

O esposo não lhe regateava meios de ter uma vida confortável, e ela sempre demandava a capital, a fim de comprar quantas coisas desejasse.

Pensava que ela era jovem e podia sentir falta de pessoas de sua idade, e se enfadar de conviver com um homem pouco dado a diversões.

Jaqueline e Josefine não eram praticamente amigas, mas a jovem órfã a tolerava, pensando que talvez ela pudesse levar seu pai a se sentir mais feliz.

Durante uma festa na propriedade pudemos ver os convivas, o jovem Charlie, com sua família, e o desagrado da madrasta para com o noivo da filha de seu marido.

─Sérgio, -falou ela,durante um momento de distração dos convidados. -observe esta lambisgóia. Pensa que pode viver como se fosse dona da casa do pai. A dona agora sou eu e ninguém mais. Estou bolando um plano para aabar com a alegria desta minha enteada. E este plano envolve você. Que acha de fazer-lhe a corte, meu querido, para fazer parte da família?

Sérgio riu muito da proposta da amante, com quem mantinha um tórrido romance escondido, e deliciou-se com a idéia de envolver a jovem Josefine em seus encantos. Ela parecia um tanto ingênua e tola, e ele, sem dúvida, não teria dificuldades em envolvê-la em seus ardilosos modos..

─Você não ficaria com ciúmes, Jaquie? -perguntou com malícia.

─Por quem me toma? Esta sonsa jamais fará sombra para mim. -respondeu Jaquie com um sorriso maroto.

O esposo a requisitava, para lhe apresentar alguns amigos e ela saiu levada por ele, a frente da sala de recepção da moradia.

Sérgio ficou com seus olhinhos estreitos, e seu sorriso malicioso, acompanhando o casal e depois de olho na sua próxima vítima.

Se Jaquie queria separar a jovem de seu noivo, por certo, escolhera a pessoa certa para o evento. Sérgio era alegre e divertido, quando queria aparecer, mas ardiloso e falso, montando esquemas terríveis, para chegar ao fim colimado.

Olhava o jovem casal, observando o modo como se tratavam, o possível rival, Charlie, e usufruía o prazer antecipado de sua vitória.

Por um instante,Marília me fitou admirada ao verificar as cenas que tínhamos diante de nós.

Ela já reconhecera no nobre Renan, o pai de Marcelo, na sua segunda esposa, a mãe de Marcelo, e na jovem Josefine a irmã do rapaz, que conhecera, durante nossos desdobramentos de auxílio à família.

Marcelo, ela logo reconheceu, era Sérgio, o amante de Jaquie, visto por nós, como um homem cruel, interesseiro, sem caráter.

As cenas das vidas passadas nos impactavam com suas informações claras, precisas e evidentes.

O que viria a seguir?

Após aquele ágape, vimos que Sérgio passou a assediar a jovem Josefine, dia e noite, como um vampiro atrás de sua vítima. A jovem fugia dele, sempre que podia, mas evitava a todo custo, contrariar seu pai ou aborrecer sua madrasta, de quem aos poucos, passou a se afastar, preocupada com a felicidade paterna.

Uma percepção lhe mostrava que algo não estava tão bem, como parecia. Não era um conto de fadas mais a sua vida.Sentia um perigo à espreita contra ela e seu pai, e sentia que o mesmo vinha de Jaquie e Sérgio, mas não entendia porquê.

As festas se sucediam e também os desmandos de Jaqueline. Seus encontros com Sérgio eram freqüentes, mesmo na mansão senhorial ou em Paris, quando Renan era obrigado a se afastar, para tratar dos negócios.

Aos poucos os dois imaginaram um meio de ficarem livres do nobre, e Jaquie começou a envenená-lo, colocando em sua comida algo que Sérgio conseguira clandestinamente.

Josefine viu que seu pai, antes sempre tão disposto, forte, animado, foi ficando cansado, indisposto, macilento.

Em vão facultativos eram chamados para diagnosticar-lhe os problemas. Nada era encontrado que pudesse justificar o declínio em que ele foi se envolvendo mais e mais.

Preocupada, Josefine adiou suas bodas. Seu pai precisava dela. Sentia que subestimara o sofrimento que a morte desua mãe lhes causara. O noivo ainda tentou argumentar: ─Vendo nossa felicidade, com os cuidados com os festejos de nosso enlace, seu pai vai recuperar o ânimo.

─Melhor esperarmos um pouco. Temo que, mesmo casado, meu pai esteja se deixando abater com a perda de minha mãe, a quem adorava. - argumentou a jovem, aborrecendo o noivo.

Aos poucos, Jaquie sugeriu ao mancebo, fazendo-se de amiga dele, que talvez Josefine já não o amasse tanto, ou tivesse outros Motivos ou outros pretendentes.

A principio Charlie não lhe deu atenção, mas a insistência dela e o cerco que Sérgio fazia a jovem, acabaram por incendiar seu pensamento contra os argumentos da querida noiva.

Assistimos, cena após cena, no dia a dia, as investidas dos dois farsantes, na destruição de pai e filha, com vistas a fortuna da família.

Doía em nós cada cena, cada gesto, cada impasse, causado pelas tramóias dos dois, mas eram fatos já ocorridos há muito tempo e só nos era dado tomar conhecimento deles, para melhor conhecer , avaliar e intervir no momento atual..

Renan foi aos poucos declinando. De homem robusto e capaz, foi envelhecendo prematuramente, preocupado com a filha e com a esposa, a quem não amava, mas de quem cuidava com atenção e desvelo. Não demorou muito e viu-se acamado na propriedade rural, de onde saía para ir ter com os facultativos em Paris, que não atinavam com os motivos daquela doença repentina e insidiosa, contra a qual nada conseguiam fazer, por mais tentassem.

Ele mesmo não conseguia entender a fraqueza e cansaço que tomavam conta de seu ser, o desânimo e indisposição de seu corpo.

Josefine se desdobrava em cuidados com o pai, e seu noivo, Charlie, não sabia como ajudar, nem como acelerar o processo de seu matrimônio.

Andava nervoso, descontente e enciumado.

Entidades tenebrosas envolviam a família e o inditoso pretendente.

Certa manhã, Josefine recebeu uma carta, que lhe pareceu ser de Charlie, que lhe pedia que fosse ao encontro dele em Paris, porque desejava falar-lhe com urgência.

Como o pai tivesse que ir a capital, para novos exames médicos, a jovem respondeu, marcando o encontro com o noivo, segundo ela pensava.

O que ela não sabia era que seu recado era resposta a um falso contato do noivo, e só visava uma resposta dela, para armar uma cilada, na qual Charlie pensaria que sua noiva querida estava envolvida amorosamente com Sérgio.

Tudo obra de Jaquie, que imaginara o plano diabólico, no qual visava exclusivamente a separação dos dois jovens noivos.

Era inacreditável a desfaçatez e o cinismo, o maquiavelismo dos dois amantes, contra o pai e a filha, que os haviam acolhido com tanto carinho, confiança e parcimônia.

Assistimos as cenas da viagem de pai e filha para Paris, a chegada a capital, as visitas aos facultativos, e, numa tarde, Josefine, deixando o pai aos cuidados de Jaquie, tratou de procurar o local, onde pensava que o noivo escrevera que a aguardava.

Ao chegar ao local, encontrou Sérgio a esperá-la o que muito a surpreendeu.

Ele se declarou, como vinha fazendo, tentando agarrá-la, quase a força, para beijá-la.

Ela se esquivou e nisto, sem saber de onde viera, ela viu Charlie, que os via, como se não acreditasse na cena que se deparava ante seus olhos.

Para ele, Josefine fora ali ao encontro de Sérgio, pois fora isto que Jaquie lhe sugerira, e aturdido e fora de si, verberou colérico: ─Então é por isto que está sempre adiando nosso casamento, Josefine? Nunca imaginei que você e Sérgio tinham um caso. Você poderia ter sido sincera comigo e rompido nosso compromisso.

Josefine tentou argumentar, mas ele, que chegara com flores nas mãos, jogou o bouquet e saiu em disparada.

Josefine recuperou por instantes o controle, e verberou duramente Sérgio: ─Você armou esta cilada, mas eu conseguirei fazer com que Charlie me escute! Você não vai conseguir me separar daquele que eu amo!

Em vão Sérgio tentou envolvê-la, jurando amor. Ela se desvencilhou dele e saiu correndo, tomando uma sebe, em direção a casa.

Lá encontrou Jaquie consternada, os facultativos ao redor da cama, e seu pai moribundo, mal podendo despedir-se dela.

Os dias seguintes foram dos trâmites para o enterro do pai, ao lado do túmulo da mãe.

Josefine estava transtornada, mais ainda pelo fato de não conseguir um contato com Charlie, que, diziam, viajara para fora da França.

Sua vida se partira mais uma vez e ela não podia contar com ninguém. Ao ver a madrasta e Sérgio, durante o enterro paterno, se convenceu que seu pai fora morto pelos dois e profunda tristeza se apoderou dela, por não haver percebido isto a tempo de salvar o ente querido.

Aos seus apelos, Charlie não deu resposta.

Como podia o homem que ela tanto amava não acreditar nela, não se prontificar a ouvi-la, naquele momento de tanta dor e sofrimento? Por certo, Charlie não a amava. Com pudera crer, por um momento que fosse, que ela o traía com Sérgio?

Logo após o enterro, ela percebendo que o noivo não a ouviria, que seu casamento fora destruído de forma indiscutível, Josefine entrou em profundo desespero, de4sencanto e depressão.

Pensando nas tristezas que a haviam assaltado, com a perda da mãe e do pai, e agora do noivo, ela se dirigiu a um local alto, em Paris,e, do alto de um prédio, lançou-se, completamente enlouquecida ao solo.

Morreu da queda, e foi para o plano espiritual totalmente transtornada, dementada, desesperada e machucada.

Pensávamos que a história acabaria ali, mas assistimos ainda Jaquie e Sérgio tirando proveito dos bens do morto, e mergulhando numa vida de desperdício e sandices.

Aos poucos foram dilapidando os bens da família e ao final da vida, Sérgio se matara, mas antes acabara por matar acabara Jaquie, de forma violenta, completamente enlouquecido, culpando-a por todas as desgraças que haviam perpetrado e as perdas dos bens materiais..

─Como vê, Marília, -disse eu ao final das cenas dantescas. - o rapaz foi o responsável pela destruição de uma família, junto a sua amante.

Jaquie se arrependeu e voltou novamente como esposa de Renan, teve por filhos o antigo amante e a jovem que levou ao suicídio. A moça nasceu, na vida atual com problemas físicos terríveis, devido à morte a que se submeteu, deforma destrutiva . Devido ao suicídio, seu novo corpo tinha

deficiências que a impediam de se locomover naturalmente. Sua mãe se desdobrou para que a filha se recuperasse da melhor forma, e hoje ela é a jovem bonita, com algumas seqüelas, mas que estudou e se realiza na profissão e na vida.

Não lhe mostrei estas cenas, somente para aprendizado. Pelo que estamos sabendo do caso, Marcelo, com o acidente e quase morte, mergulhou fundo na personalidade anterior, como Sérgio. Hoje ele age e pensa como Sérgio, culpando a antiga amante, hoje sua mãe, pela desgraça de todos. É desta forma que ele vai retornar à sua moradia. Temos que trabalhar muito, para impedir mais desgraças para este grupo.

─Terrível o que você está me informando, meu querido. -disse Marília. - Não tenho idéia do que poderemos fazer.

─Logo saberemos. Descanse agora, e amanhã e depois voltaremos a trabalhar no caso, mesmo porque isto será ultra necessário.

Marília se recolheu e fomos juntos a novos cometimentos necessários, na tarefa de auxílio a tantos.

Marcelo apresentaria, aos olhos dos profissionais, com um transtorno de personalidade intrusa, ou DID, transtorno como é nomeado cientificamente.

.

CAPITULO V-COM JOÃO DA CRUZ

Após o tempo necessário a recuperação de Marcelo, com entusiasmo os médicos paulistas observaram que ele ficara sem as seqüelas esperadas devido ao traumatismo craniano e as múltiplas fraturas.

Pelo menos, quanto a isto, estávamos satisfeitos, integrados na recuperação do jovem, mas preocupados com o andamento de seu relacionamento com os familiares, tão logo voltasse à sua moradia.

Foi deste modo, que Marília agradeceu ao Sr. João da Cruz e dona Jacy a intervenção e ficamos preparados para o que viria a seguir.

Sabíamos, pelo conhecimento que tínhamos na área, que o retorno de Marcelo à sua casa, junto aos familiares, não se daria de forma agradável, tranqüila e feliz, pelo contrário, logo causaria a todos muitos problemas e surpresas desagradáveis.

Durante semanas não tivemos notícias do jovem, mas, apesar de outras atividades em que nos colocamos, ficamos sabendo, pela filha de dona Arminda, que o moço tivera alta hospitalar e fora levado de volta, pelos pais e irmã à sua residência.

Nos dias seguintes, novamente o telefone tocou. Era Elvira: ─Marília, desculpe lhe ligar novamente. Mas não sabemos mais o que fazer. Você, não sei se soube, está ciente que Marcelo se recuperou e voltou à sua casa?

─Sim, estou sabendo. -falou Marília,pensando - Não graças a você .- O que acontece?

─Não sei se foram as seqüelas do acidente, porque ele foi até dado como morto, mas ele mudou muito. Se antes já brigava com o pai, agora, você não imagina...

Marília pensou: Imagino sim, muito mais do que você possa saber. Elvira continuou: ─Quer bater no pai, mas não consegue. Acaba rasgando a camisa do pai, e fala com ele em termos agressivos, se referindo à mãe. Para você ter uma idéia diz palavrões sobre a mãe. Diz:-

─Como você vive com esta mulher? Você não sabe quem ela é? Não vê que ela não presta? Não vale nada! Não vê que ela te trai?

Minha parente chora, mas ele não se condoi. Xinga a mãe e a irmã, diz que elas mereciam estar mortas , e por ai vai.

Marília bem podia entender o que estava acontecendo, mas não podia contar nada a Elvira. Se ela nem si quer se mobilizara a auxiliar seu sobrinho, através do amparo de Sr. João da Cruz, como lhe explicar o que estava acontecendo?

─Que podemos fazer?-arrematou Elvira.

Marília pensou um pouco e respondeu: ─Neste momento não há o que fazer. Se isto continuar assim, sem dúvida, Marcelo vai ter que ser internado num Hospital Psiquiátrico.

Elvira ficou muda do outro lado da linha, mas não havia mesmo mais o que fazer, naquele momento.

Havíamos nos reunido com as Equipe Espiritual. O roteiro fora modificado. Diante do acidente, era para Marcelo morrer, perder a vida.

Com a moratória, ele sobrevivera milagrosamente. Agora tudo marchava na direção de que ele acabaria dementado, num hospital psiquiátrico, até o final da vida.

Soubemos, dias depois, que Marcelo estava internado e que nem recebia visitas.

Nosso trabalho, contudo, continuava.

Marília levara o nome do moço nas sessões de desobsessão, das quais participava em quzatro centros espíritas.

Desdobrava, tentava chegar ao moço.

Contudo, o Hospital para onde o plano de saúde o enviara, era cuidado por várias entidades inferiores.

Desdobrada, Marília tentava entrar no hospital, mas as entidades a impediam.

Tentava atrair para fora Marcelo, para dialogar com ele, mas ele era impedido de sair, mesmo em espírito do local, que era tenebroso, pelos entes que ali mandavam espiritualmente..

Diante disto, ela ligou para o Templo Espírita Tupyara e dirigiu-se a casa do Sr. João da Cruz.

Pai Tomé, tomando o médium, prometeu auxiliar novamente.

As 4 da tarde, daquele dia, o Tupyara também estaria trabalhando a benefício do jovem.

Marília, neste horário orou sentidamente e prontificou-se a auxiliar.

Desdobrada ficou nas imediações do Hospital, quando a equipe de pai Tomé conseguiu tirar o rapaz desdobrado do nosocômio.

Ele foi trazido a sala da casa de Marília e ali, entidades ligadas ao Tupyara tratavam o rapaz, visando seu retorno a personalidade atual, seu reequilíbrio.

O jovem estava evidentemente abatido, desorientado, com vontade de morrer.

Marília o tratou com carinho e bondade.

Explicou-lhe sobre a encarnação anterior, tudo quanto ele e sua atual mãe haviam feito de mal ao atual pai e a sua irmã.

Como Renan os perdoara e resolvera retomar nova existência amparando a todos.

Marcelo com muita dificuldade, se inteirava do conhecimento do passado, e retomava o presente, de forma muito impactante.

Mal podia crr na história que ele e a atual mãe, antiga amante ,estavam inseridos, e do prejuízo que causara ao atual pai e a atual irmã.

A autoridade do pai o envergonhava e abatia. Ele sentia que tudo era verdade, que ele precisava mudar sua atitude.

─Agora entendo. Meus pais resolveram mudar para outro estado brasileiro, longe de São Paulo e eu não admitia que eles fossem embora e me deixassem. Fiquei enlouquecido com isto. Nada justificava minha atitude, senão o que andei fazendo em vidas passadas. Agora entendo. Vocês conseguiriam me tirar daquele hospital horroroso?

─Vamos fazer tudo para o transferir de lá e depois conseguir sua alta. Tem que nos prometer, contudo, que vai mudar sua atitude. Vai cuidar de sua vida. No futuro, vai conhecer uma jovem pela qual vai se apaixonar e vai ter sua família, seus filhos.- falou Marília, que fora informada dos nossos trâmites a benefício do jovem.

─Nem sei se mereço ser feliz. -falou o jovem profundamente abatido.

Nossos esforços tinham obtido uma mudança radical no jovem. Mesmo que, ao acordar não se recordasse do que tinha se passado, sem duvida, ele mudaria sua atitude, tínhamos a certeza.

Nem em nossos pensamentos mais mirabolantes, poderíamos ter concebido os eventos nos quais nos havíamos imiscuído. Os fatos das vidas passadas haviam, no caso de Marcelo, invadido seu psiquismo de forma danosa e contundente. Só com muita ajuda da equié espiritual, concentrada naquele momento com os esforços maiores, podia, de algum modo, tocar o jovem de maneira positiva, para modificar sua atitude e seu roteiro, de forma definitiva.

Sabíamos que era uma batalha final, e que não podíamos descuidar de nenhum detalhe, não podíamos perder aquele momento, a benefício do moço.

Se naquele momento conseguíssemos a volta de Marcelo ao presente, sem as seqüelas do passado, teríamos vencido o maior obstáculo.

Ficaria apenas faltando a parte material, também muito dificultosa, da transferência do jovem para outro hospital, espiritualmente e materialmente melhor, onde ele pudesse, finalmente se recuperar a contento.

Com ajuda da equipe do Sr. João da Cruz, liderada por pai Tomé, finalmente a família conseguiu que o moço fosse transferido para outro hospital, onde o ambiente material e espiritual eram melhores.

Não demorou muito tempo e ele obtinha alta e voltava para casa, totalmente modificado, causando até mesmo estranheza entre seus

familiares. Parecia outra pessoa. E era mesmo.

Continuamos trabalhando a benefício da família.

Muito de nosso tempo era utilizado nos estudos daquele caso, das pessoas envolvidas e da mudança de rumo de suas vidas, num novo roteiro de muito maior proveito e progresso.

A Equipe Espiritual estava feliz com o sucesso de nossas intervenções, porque a mesma superara a programação que fora anteriormente montada.

Era para Marcelo partir de forma violenta, causando sofrimento a mãe, antiga amante, pagando, deste modo, o débito que ambos haviam adquirido. Mas isto levaria ao sofrimento também o pai e a irmã, que já haviam sido vítima de ambos, na França.

Embora não fosse estaz nossa resolução, acabamos por intervir no roteiro de todos, dee forma proveitosa. Continuamos, portanto, a postos, intervindo aqui e ali, da melhor forma possível.

Acompanhamos a distância física, as resoluções dos pais de finalmente se transferirem de residência, mudando para outro estado distante.

Era como se o casal retomasse a vida anterior que havia sido interrompida, com mudanças radicais no comportamento das pessoas.

Agora tudo se fazia de forma harmônica, e, conquanto Marcelo ainda não quisesse a partida dos pais, agiu de forma equilibrada e conformada mesmo.

Precisávamos também intervir, para recuperar a vida truncada de Josefine.

Por onde andaria Charlie?

CAPITULO VI-UM SALVAMENTO

Marília, com aquele seu modo carinhoso, com aquilo que chamamos "sua vocação para Cupido", me perguntou, como quem não quer nada, onde andaria Charlie, o ex noivo da jovem Josefine, que hoje era a irmã do nosso Marcelo.

Conhecendo-a eu já imaginava que ela se mobilizaria para saber se poderia, de algum modo, reatar o compromisso dos antigos noivos.

─Minha querida, eu já esperava que você se interessaria de saber onde anda Charlie, que não ouviu os apelos de Josefine e, com isto, deixou que ela perpetrasse o suicídio, não agüentando o rompimento e a morte do pai.

Você sabe que a jovem sofreu a vida inteira as consequências de seu desatinado gesto, com sofrimento durante anos, e que sua mãe, antiga algoz, expurgou seu crime, se dedicando com amor e esforços inauditos, para recuperá-la. Mas sei que a você isto não basta.

─Tenho me esforçado em desdobramento, para saber onde anda Charlie, se está encarnado, o que anda fazendo?

Marília tem este jeito de quem quer ajudar até Deus a agilizar as coisas, quer ver todos felizes, por isto muitas vezes chega a auxiliar gente má, que acaba por prejudicá-la, mas, mesmo assim, continua com aquele jeito de auxiliar de Deus ou de Cupido, como comentamos aqui, com nossa equipe. Por isto, quase contive o riso, diante de sua pergunta, feita como quem não quer nada.

Respondi, espicaçando-a: ─Ele não a mereceu, porque não apenas duvidou dela, nem a ouviu, como não lhe deu suporte, no momento em que ela mais precisava dele. -contra argumentei.

Marília ficou pensativa por uns momentos, mas, conhecendo-a, sabia que ela advogaria pelo rapaz, tentaria salvá-lo do meu julgamento.

─Como ele podia saber, meu querido? Os homens são sempre tão tolos em matéria de amor.

Eu já esperava por aquele argumento doce, a favor de Charlie.

─Os nossos mentores nos informam que também estão a postos, na busca do rapaz, do antigo noivo de Josefine, e tudo indica que teremos algumas surpresas.

Os olhos de Marília brilharam de satisfação.

─Você está me escondendo algo. -falou ela intencionalmente ─Como se isto fosse possível. ·- redargui saindo pela tangente.

─E, pelo seu jeito, são coisas boas. Por que não me conta? - pediu com jeitinho.

Desapareci ante seu olhar.

─Você sempre faz isto. Esta foi uma saída muito covarde! - falou ela, sabendo que eu a ouvia.

Nossa interação é tão clara e amigável, que Marília sempre que pode se dirige a nós outros, como se estivéssemos encarnados e pudéssemos, de algum modo, compreender seu ponto de vista, nos caso e assuntos e mais, sermos cúmplices e aliados das resoluções que ela toma.

Realmente eu estava informado que Charlie, corroído de remorsos, com a morte de sua amada, viveu durante décadas em solidão e arrependimento.

Atualmente ele estava encarnado na França, onde trabalhava no mesmo setor que a atual Josefine, e estávamos a postos, trabalhando com afinco, a fim de colocar novamente os dois ex noivos, frente a frente, na certeza de que o amor que sentiam um pelo outro, e as nossas interferências no grupo familiar criariam meios de fazer com que, novamente se encontrassem, e retomassem o antigo programa reencarnatório.

Mas não queria adiantar nada, para não criar expectativas, de vez que podemos ajudar e interferir muitas vezes, mas nunca chegamos a ultrapassar o livre arbítrio das pessoas, que devemos respeitar.

Não queria criar expectativas, nem adiantar nada, nem podia.

Os dias foram se passando. Marília soube que os pais de Marcelo haviam se mudado e ele estava morando em outro local.

Naqueles dias, Elvira lhe ligou, agradecendo pela interferência, sem jamais imaginar o tamanho do problema ou dos problemas enfrentados, nem o tamanho da encrenca em que todos nos havíamos metido, para auxiliar Marcelo e sua família.

Achamos melhor não lhe explicar tudo o que acontecera, desde seu pedido, o tamanho da intervenção das equipes, as dificuldades imensas que haviam surgido no percurso, a modificação total do roteiro daquela família, e o desdobramento em que ainda estávamos nos intrometendo, para a felicidade de todos.

Resolvemos não lhe contar, porque avaliamos que ela não tinha condição de saber ou de entender tudo quanto havia ocorrido, de vez que demonstrara uma visão imperfeita e rasa das situações.

Deste modo, Marília apenas ouviu-lhe as notícas.

Elvira comentou as dificuldades que a mãe de Marcelo havia tido com a filha, devido as dificuldades motoras com as quais ela nascera.

─Apesar isto, ela se formou, é uma jovem inteligente, dinâmica, que superou tudo com muita disposição e bom humor. Ela está indo para a França, a fim de participar de um Congresso, no campo em que trabalha.

O pensamento de Marília voou até a França, imaginando meios de saber onde andaria Charlie.

Um mês depois eu lhe informava: ─Minha querida, a antiga Josefine encontrou o antigo Charlie em Paris, durante o Congresso. Ela fala muito bem o francês, língua que sempre adorou, você sabe por quê. Eles se sentiram atraídos um pelo outro. Começaram um namoro, que virou algo mais sério. Tudo indica que vão se casar e ela vai definitivamente mudar-se para a França.

A notícia foi muito bem recebida pela nossa medianeira.

Como ela costuma afirmar jocosamente: ─Do jeito que o mundo anda, meu querido,tenho que trabalhar muito. Deus está precisando de uma secretária.

E ela tem sempre razão. Quem sou eu para contestá-la?

Realmente se todos nós entendêssemos que da forma como a Humanidade está, neste momento, todos somos chamados, de um modo ou de outro, a intervir, a ser firmes em nossas resoluções e atitudes, a modificar o que de errado está aí, prejudicando o progresso humano e levando milhões ao sofrimento, as coisas poderiam se agilizar para o melhor.

Mas no estágio de individualismo e ganância em que a maioria se encontra, com valores totalmente invertidos, com escolhas egoístas e enganosas, bem que Deus parece estar mesmo precisando da ajuda, mesmo dos seus servos menores.

E, para isto, podemos contar com amigos dispostos a esta tarefa difícil ingrata e ingente.

CAPITULO VII-DESDOBRAMENTO.

Consideramos finalmente o caso encerrado.

Os dias foram se sucedendo e novos cometimentos nos foram atraindo a atenção, porque a necessidade humana é desmedida, nestes tempos de tantas transformações.

Todas as noites Marília vinha ter conosco, para tarefas especificas de socorro.

A cidade imensa nos requisitava no amparo a muitos, e sentíamos que os trabalhadores de última hora são poucos, frente a imensa necessidade da mole humana, frente a violência, o descalabro em que o país se encontra.

Como se não bastasse, os acontecimentos mundiais nos tornavam reféns de situações as mais inusitadas e difíceis possíveis.

Muita violência e desfaçatez de governos e grupos financeiros, muita bandidagem de facções e tragédias de coletividades e famílias, muitos danos causados por cataclismos da natureza e por acidentes provocados por interesses mesquinhos, trazendo sofrimento a milhões de pessoas, nos mantinham a postos a maior parte do tempo, ligados a colônias e fraternidades, que laboram em todas as partes do mundo.

Como o caso de Marcelo estivesse numa situação quase confortável, estivemos ocupados com outros misteres, mas mantínhamos alguns membros a postos, avaliando o andamento daquele caso.

Naqueles dias, junto com as equipes fizemos uma viagem em busca de Marcelo.

Fomos encontrá-lo um pouco triste, diante do afastamento de seus familiares.

Através da Internet falava com os pais e com a irmã, que o havia convidado para seu casamento.

Para ir a Paris, contudo, ele precisava de recursos e a irmã lhe ofereceu uma ajuda neste aspecto.

Também os pais iriam para o casamento.

Parece que todos iriam novamente se reencontrar nos antigos cenários de tanta desgraça, e isto nos punha um tanto preocupados com o que poderia ocorrer.

Tínhamos receios que o jovem tivesse uma recaída, diante do cenário das antigas pegadas, e, por isto, não achamos de bom alvitre deixá-lo sem

um apoio naquelas circunstâncias.

Foi deste modo que todos nós nos desdobramos, no sentido de darmos algum suporte a família, apesar do evento ser tão auspicioso para todos.

Sim, porque, por incrível que possa parecer, a ida ou volta aos antigos locais onde vivemos e até delinqüimos, nos faz encontrar entidades espirituais que, muitas vezes, permanecem a nossa procura, no tentame de cobrar nossos deslizes. Não apenas antigos desafetos nos encontram ali, mas o ambiente e as energias que ficaram impregnadas no ambiente, podem causar transtornos inimagináveis.

Com esta preocupação cercamos todos com um escudo protetor, gerado por nossos esforços, no sentido de protegê-los e preservar-lhes as disposições novas.

Valeu a pena ver que, finalmente, aquele grupo familiar revia o antigo cenário de tantas tragédias, com uma certa melancolia, mas finalmente equilibrados e felizes.

Fomos informados que Marcelo logo encontraria uma jovem, no trabalho que executava e iniciaria um romance, que fora programado para ele, na atual existência.

Desdobrada Marília e eu fomos ter com Marcelo.

Passeamos juntos pelas ruas de Paris e Marcelo falava: ─Como o mundo dá voltas. Bem que dizem que até as pedras se encontram. Veja. Este homem, que hoje é meu pai, é um ser admirável. Eu jamais faria o que ele fez. Foi atrás da filha, que se matara e procurou recuperá-la. Prometeu-lhe ajuda. Foi atrás da antiga mulher que o matou e procurou recuperá-la também, prometendo que seria seu companheiro. Foi, por fim, atrás de mim, e, quando me disse que iria me receber por seu filho, e me ajudaria na minha recuperação, eu fiquei tão envergonhado que cheguei a fugir dele.

Hoje eis-nos aqui, novamente juntos, mas com outra história.

Quero agradecer a vocês pelo auxílio. Sei que iria acabar minha vida internado num hospital psiquiátrico, pelo meu transtorno de personalidade.

Eu bem que merecia, pelo que fiz no passado, acabar minha vida preso num nosocômio, mas minhas vítimas me perdoaram, e, como disse outro dia meu pai, quem sou eu para me condenar?

Ficamos muito felizes por ver que Marcelo estava tão modificado, que nada mais lembrava nele o jovem impetuoso, nervoso e impulsivo.

Conversamos com ele, contando-lhe a programação que lhe estava esperando, com uma jovem companheira, com uma família na cidade de São Paulo, que ele amava, e com dois filhinhos que lhe viriam a enriquecer de alegria a existência.

─Não mereço ter uma família, já que destruí a família dos outros, mas, se Deus me permitir, tudo farei para desta vez fazer a coisa certa.

Aquele foi o último desdobramento em que estivemos juntos, mas tínhamos a certeza de que ganháramos alguns novos amigos e que, se houvesse novamente necessidade de estarmos juntos, nos veríamos no Plano Espiritual.

Oramos as margens do Sena, e os companheiros que nos haviam auxiliado naquela intervenção, vieram participar de nossa oração de agradecimento.

Dizem que tudo está bem, quando acaba bem e, quando fomos chamados a intervir neste caso tão nebuloso e de tantas vertentes, jamais imaginávamos o desenrolar dos fatos, as modificações que adviriam de nossa intervenção e a felicidade que adviria a muitos, a partir daí.

Que Jesus nos permita continuar a servi-lo e a concretizar seus planos, pelas felicidade de tantos e pelas mudanças que devemos implementar na Terra.

Quem não participa ativamente do que aconece não consegue si quer imaginar os meandros intrincados dos quais todos nós participamos, deforma consciente ou inconsciente. Possamos entender nossa responsabilidade e a complexidade da vida, quando as pessoas se desequilibram, e o modo pelo qual tudo volta a ser simples e harmonioso.

CAPITULO VIII-RETOMADA DO ROTEIRO PROGRAMADO

Tudo se delineou da melhor maneira, tal como o Plano Maior havia decidido, e nós ficamos felizes de poder, de algum modo, participar dos eventos, fazer alguma diferença, para que as coisas caminhassem da forma como haviam caminhado.

Ver o passado longínquo foi algo marcante, para nosso aprendizado, verificar o andamento dos eventos, a importância do auxílio de médiuns dedicados à caridade maior, obter o resultado inesperado e quase inacreditável, frente a pessoas e situações tão díspares e complicadas, e verificar o fechamento positivo para todos, naqueles momentos trágicos e difíceis, foi algo que nos causou um contentamento enorme e um aprendizado incomensurável.

É sempre assim, pois somos chamados a trabalhar, depois a conhecer e intervir e quando se consegue um saldo positivo, modificando os acontecimentos para o fim colimado, tudo se encaixa perfeitamente.

Ouvimos de pessoas desavisadas que não se tem hoje em dia necessidade de médiuns, e de intervenções na desobsessão, o que nos causa espanto e considerações a respeito.

A intervenção entre os dois mundos não é algo que se possa impedir ou monopolizar.

Ela se dá, independente da maneira de pensar e agir de cada um de nós, encarnados e desencarnados, nesta interação milenar e neste entrosamento de vidas que se perdem nas areias do tempo.

Neste caso, podendo perceber a retomada do roteiro antigamente programado, de uma forma quase imediata, apesar dos óbices e das reviravoltas que o caso teve, e que duraram meses, foi algo espantoso para todos nós.

Os envolvidos, certamente, jamais poderão aquilatar tudo o que aconteceu, nem medir nossa intervenção, para que as coisas se encaminhassem da melhor forma, na vida de cada um.

O casal retomou a vida em outro estado, enquanto os dois filhos seguiam seus caminhos.

A jovem, antiga suicida, pode reatar o noivado e o noivo, arrependido da atitude de outrora, mesquinha e linear, pode refazer seu roteiro com aquela que amava,.

O jovem, em desequilíbrio, retomou seu percurso, para novas programações junto a pessoas que o haveriam de auxiliar a retomada da

evolução.

Todos se beneficiaram e nós nos sentimos um pouco recompensados pelo esforço despendido, por havermos, de algum modo, contribuído pela felicidade de uns poucos.

Valeu a pena o conhecimento dos mecanismos da mediunidade, da possibilidade da intervenção, da ajuda do Sr. João da Cruz, do Tupyara, da Casa do Caminho e dos mentores que nos direcionaram.

Valeu a pena verificar que um quadro de morte e desequilíbrio foi restaurado para um cenário de paz e amor, aqui, no Brasil e na França, onde se iniciaram estas tragédias.

Valeu a pena atender aos apelos da responsabilidade do conhecimento espírita, participando da redenção de tantos espíritos no rol das reencarnações.

A cada dia mais aprendemos, a cada dia mais nos acumpliciamos com o bem e com a verdade, através da intervenção do amor Se as criaturas pudessem meditar um pouco na própria responsabilidade, diante das circunstâncias, do que deve mover nossos atos, na direção do bem e da paz, se houvesse um pouco mais de entendimento e compaixão em nossas atitudes, outras seriam as histórias escritas no dia a dia.

Mas há muitas páginas por escrever ainda.

Muitas continuam sendo as nossas intervenções, no destino das pessoas que pedem o auxílio espiritual, e jamais poderia ser de outro modo.

A interação entre os dois planos se dá, mesmo que muitos a neguem ou a tentem obstar, e vemos tragédias ocorrerem pela intervenção de espíritos vingativos ou ignorantes, e até mesmo pela aço de encarnados ainda afeitos ao mal e aos interesses mesquinhos.

E se podemos intervir, auxiliando os envolvidos no processo de evolução, sem ferir sua liberdade de escolha e ação, continuaremos a fazê-lo com esforço e dedicação, sob o amparo de mais alto.

Quem se alista nas coortes do Cristo sabe que é chamado a servir em toda as circunstancias, e nos momentos mais difíceis.

Façamos a nossa parte, na certeza de que o mundo precisa mudar do seu ritmo ruinoso do mal, para as realizações do bem, nas mudanças que são necessárias, urgentes e indispensáveis na Terra.

A retomada da vida daquela família, em cujas vidas fomos chamados a intervir, foi algo realmente maravilhoso, em todos os sentidos.

Quando iniciamos nosso trabalho, jamais imaginamos a dimensão que ele tomaria, nem as lições que nos estariam também reservadas.

Todos nós não sabemos de que material se fez nossa caminhada e quais as pegadas que deixamos pelos caminhos, podemos aquilatar parte disto, podemos ficar sabendo de parte destas jornadas, mas não temos a visão total de nossas experiências, nem podemos julgar com precisão o material de nossas aquisições e dívidas.

Da mesma forma, ficaríamos gratos se amigos ou até mesmo desconhecidos se dispusessem a nos auxiliar nas mudanças de roteiro e na felicidade que todos buscamos.

Possa Jesus também intervir desta forma em nossos destinos, sempre.

CAPITULO IX-ENCERRAMENTO.

Inúmeros têm sido os casos em que buscamos intervir de forma benéfica para todos os envolvidos, encarnados e desencarnados.

O que nos move é um movimento natural de evolução, de amor e de participação no conserto natural dos povos, comunidades, grupos.

O mundo é nossa escola e todos estamos, de algum modo, que muitas vezes não percebemos, evoluindo, intervindo, interagindo.

A responsabilidade do momento vivido, de grandes transformações, nos aproxima mais do entendimento que todos buscamos, de forma direta ou indireta.

Como estamos jungidos a uma mesma causa, a causa do Bem, o destino do planeta nos afeta diretamente.

Estamos em luta, sem dúvida, contra o mal, que tenta dominar o mundo, as mentes, as nações, os dirigentes.

Esta luta não se iniciou hoje, mas desde que o mundo é mundo, como se diz popularmente.

Porém, no conserto das nações, o momento de maior definição é este.

Temos uma responsabilidade imensa e intransferível, que nos foi outorgada por um Poder Maior.

Não recuaremos um só milímetro na linha divisória que nos foi traçada.

Não faremos concessão ao mal, nem pactos com a mentira.

Não recuaremos diante da desfaçatez e da maldade, apregoada em letras de ouro e em promessas vazias.

O mal não merece mais do que nosso respeito, pelo que representa, mas não terá de nós consideração acima daquela que merece.

Todos os que se desviaram no caminho, cedo ou tarde, terão que refazer seus roteiros e consertar os estragos e danos que hajam causado.

Isto é mais do que justo, é certo e misericordioso até.

Os destinos das pessoas e das nações, entre elas o Brasil, têm sido o principal alvo de nossas ações.

Se, em meio a este combate, conseguirmos distribuir um tanto de felicidade pelo caminho, isto nos faz mais felizes e mais dispostos.

Mesmo quando a ingratidão nos busca destruir as esperanças e a fé no ser humano, ela erra o alvo, porque fugimos com o coração. Não nos colocamos ao seu alcance.

Este acontecimento, narrado de forma direta e simples tem apenas um objetivo. Levar àqueles que o lerem uma reflexão maior, acerca dos destinos humanos, e de nossas obrigações no dia a dia com todos e com tudo.

A cada dia se avolumam as tragédias e desgraças humanas, e nos consideramos pequenos e poucos, para gerenciar e intervir com proveito em tudo.

Portanto, este livro é um convite para que você também, amigo leitor, se aliste as causas do bem, e haverá de colher os frutos do conhecimento, do entendimento e da compaixão, dúlcidos e saborosos, aos espíritos que o semeiam.

Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Isto se deve ao fato de que a maioria não atende ao apelo do bem, mergulhados nos interesses pessoais e de grupos,e acabam iludidos, fazendo concessões ao mal, até mesmo acreditando no canto de sereia que os faz pensar que estão agindo pelo bem e corretamente.

As miragens do mundo atualmente são incomensuráveis, e as pessoas se enganam, deixando-se arrastar pelos encantadores do mal e da mentira.

Percebemos claramente o que acontece com muitas criaturas que julgam estar fazendo o bem, enquanto servem aos agentes do mal e da queda humana.

Cuidado com aqueles cujas palaras parecem vertermel, cuidadosos no falar, mas que enganam a muitos, porque o mel, com o qual douram seu verbo, está cheio de veneno sutil e enganoso.

Convidamos você, querido amigo e irmão, a mergulhar no conhecimento das verdades eternas, e atender ao divino chamado, para as mudanças que se esperam no mundo.

Todos somos servos frágeis e vacilantes, mas dispostos às tarefas a que fomos chamados, na última hora.

Que possas ser um destes, que atendem a este chamado.